

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS CURATORIAIS

Júlia Brown Rodrigues Adorne

**Práticas curatoriais em museus históricos municipais: um estudo
de caso no Museu Municipal de Cachoeira do Sul Patrono Edyr
Lima**

Porto Alegre, RS, Brasil

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS CURATORIAIS

Júlia Brown Rodrigues Adorne

**Práticas curatoriais em museus históricos municipais: um estudo
de caso no Museu Municipal de Cachoeira do Sul Patrono Edyr
Lima**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito para obtenção do título de
Especialista em Práticas Curatoriais, pelo Instituto
de Artes da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul

Orientador: Prof. Me. Sandro Ouriques Cardoso

Porto Alegre, RS, Brasil

2020

CIP - Catalogação na Publicação

Adorne, Júlia Brown Rodrigues
Práticas curatoriais em museus históricos
municipais: um estudo de caso no Museu Municipal de
Cachoeira do Sul Patrono Edyr Lima / Júlia Brown
Rodrigues Adorne. -- 2020.
38 f.
Orientador: Cardoso Sandro Ouriques.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Artes, Especialização em Práticas Curatoriais ,
Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Museu Municipal de Cachoeira do Sul. 2. Museu
histórico. 3. Curadoria em museus de história. I.
Sandro Ouriques, Cardoso, orient. II. Título.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é observar as práticas curatoriais realizadas no Museu Municipal de Cachoeira do Sul Patrono Edyr Lima. Serão analisadas como ocorrem as práticas curatoriais de um museu histórico público de uma cidade do interior. O museu, seu histórico e sua equipe serão apresentados, assim como a descrição das visitas de campo e os resultados destas. Ao final deste trabalho, haverá a reflexão sobre os resultados da pesquisa de campo e sua contribuição para a área curatorial.

Palavras-chave:

Museu Municipal de Cachoeira do Sul; Museu histórico; Curadoria em museus de história

ABSTRACT

The aim of this work is to observe the curatorship by the Museu Municipal de Cachoeira do Sul Patrono Edyr Lima. It will be analysed how the curatorship occurs in such institution, a historic public museum in a countryside city. The museum, its history and its staff will be presented, as well as the description of the field research and its the results. At the end of this work, there will be a reflection upon the results of the field research and its contribution to the curatorial area.

Key words:

Museu Municipal de Cachoeira do Sul; Historic museum; Curatorship in historic museums

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Primeira sede do Museu

Imagem 2 – Sede atual do Museu, o Paço Municipal

Imagem 3 – Sala 1 do Museu, entrada

Imagem 4 – Sala 1 do Museu

Imagem 5 – Sala 1 do Museu

Imagem 6 – Sala 2, a sala Lya Wilhelm

Imagem 7 – Sala 2

Imagem 8 – Sala 3, o Gabinete do Intendente

Imagem 9 – Sala 3

Imagem 10 – Sala 4

Imagem 11 – Sala 4

Imagem 12 – Sala 4

Imagem 13 – Galeria

Imagem 14 – Sala 7

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 CAPÍTULO I – CURADORIA: CONCEITOS E SEU PAPEL EM MUSEUS HISTÓRICOS.....	13
3 CAPÍTULO II – O MUSEU: HISTÓRICO E PRIMEIRAS VISITAS.....	19
4 CAPÍTULO III – A PESQUISA DE CAMPO: RESULTADOS.....	26
5 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

A Curadoria, o museu e a História muitas vezes andaram (e ainda andam) de mãos dadas. As especificidades destas áreas se complementam e dialogam conforme o que é desejado para a criação de uma exposição histórica em um ambiente museal. As práticas curatoriais possuem diversas possibilidades e por este motivo, é limitador defini-las como uma coisa só, como se possuíssem apenas um significado único e constante. Ao longo da história, suas atribuições foram sofrendo mudanças, passando de uma ocupação restrita a ambientes institucionais para um trabalho de infinitas possibilidades, que não apenas lida com objetos selecionados, mas também proporciona a criação de novos conhecimentos.

Nos termos mais comuns, curadoria é o “ato, processo ou efeito de curar; cuidado” (Oxford, 2020) sendo assim, uma prática cujo objetivo é cuidar, zelar, proteger, salvaguardar. Os termos curadoria e curador têm sido utilizados com frequência e de forma restrita para indicar um tipo de trabalho inerente à concepção de discursos expositivos, ou seja, a realização de uma exposição. Porém tal ideia é insuficiente, pois para a criação de uma exposição, é necessário o domínio sobre os acervos e as coleções.

Seus trabalhos costumam estar relacionados à prática museal, e têm origem nos gabinetes de curiosidades, os ancestrais do museu. Nestes espaços, o papel do curador era selecionar objetos para comporem o acervo. Com o surgimento do museu como instituição, as práticas curatoriais ainda restringiam-se aos procedimentos de estudos, como as pesquisas e aos procedimentos de salvaguarda, e como as atividades de conservação e documentação das coleções e acervo. Na contemporaneidade, a partir da década de 70, além de tais atividades, também consolidaram as ações de comunicação e de educação, trazendo um olhar crítico para o acervo e suas exposições. Atualmente, é papel do curador cuidar de tudo aquilo que é referente ao acervo: conservação, catalogação, seleção, exposição e criação de narrativas que serão externalizadas, em formato de exposição, de materiais ou de ações educativas, fazendo uso de dispositivos técnicos e de distintas operações.

Reconhecer o museu histórico como um lugar onde as mais diversas práticas curatoriais ocorrem implica o reconhecimento de que, através de tais práticas, o

museu histórico se transforma em lugar de memória, em um espaço de representação, apresentação, mediação cultural e conservação do patrimônio. É importante avaliar os processos que permeiam as práticas curatoriais no âmbito museológico, como divulgação e disseminação dos acervos, por meio de exposições ou de outros meios, passando pelas ações de pesquisa, coleta, documentação, conservação e chegando até a produção de conhecimento através das exposições e suas ações educativas. Os museus históricos não trabalham apenas com os objetos em si (seu significado funcional), mas também com seus significados simbólicos. Os objetos não existem em si e para si; eles existem para traçar um caminho de reconstrução, neste caso, histórica. Suas propriedades físicas e composição material são apenas uma pequena parte de sua utilidade e do que eles irão proporcionar para uma exposição.

Segundo o Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca de São Paulo (2015, p. 1),

“Acompanhando o desenvolvimento das áreas políticas, sociais e econômicas, as funções do museu e suas definições vêm se transformando ao longo dos anos assumindo um papel social cada vez mais determinante. É possível a compreensão do museu como instituição que opera por meio da salvaguarda e da comunicação, cujas finalidades envolvem estudo, educação e lazer destinados a toda a população, a partir da cultura material que preserva.”

As práticas curatoriais em ambientes museológicos são ações coletivas e multidisciplinares. Devem demonstrar a importância do conhecimento das diversas áreas que se conectam nestes espaços, assim como devem possuir domínio técnico sobre diversas áreas. Ainda, devem conscientemente planejar operações que sirvam para a sociedade. Para tal, são necessárias ações como ampliar o potencial interpretativo das exposições, pensando em múltiplas narrativas, aproximar os visitantes da temática proposta para aquela exposição, permitindo que eles se identifiquem e possam refletir a respeito do que foi observado. Além disso, é importante que haja multiplicidade de ações educativas, e que estas sejam complementares entre si.

O objetivo geral deste trabalho consistirá em analisar os desafios de curadoria presentes em um museu do interior, mais especificamente o Museu Municipal de

Cachoeira do Sul Patrono Edyr Lima. Através de pesquisa de campo e consulta de materiais bibliográficos, serão discutidos os aspectos que norteiam a montagem de uma exposição nesta instituição e seus profissionais. Ainda, como objetivos, observar o trabalho curatorial realizado dentro do museu e entender como são feitas as práticas curatoriais do referido museu

O trabalho se estruturará em três capítulos. No primeiro capítulo, serão apresentados os conceitos de curadoria e especificamente de curadoria em museus, com foco nos museus de cunho histórico, através de pesquisa bibliográfica. No segundo capítulo, será apresentado um breve histórico do museu e a descrição das visitas realizadas para a pesquisa de campo. No terceiro e último capítulo, serão abordados de maneira mais aprofundada os dados coletados nas pesquisas de campo, assim como a análise das possíveis práticas curatoriais, como os aspectos técnicos das exposições e também os desdobramentos e conclusões alcançadas com a pesquisa.

A escolha deste tema para este trabalho se deu devido à proximidade com o museu, pois sou natural de Cachoeira do Sul. Durante minha graduação em História, realizei uma atividade prática no Museu Municipal de Cachoeira do Sul, e desde então, acho interessante as dinâmicas presentes em instituições museológicas de cunho histórico que se localizam fora dos grandes centros urbanos.

Penso também que este trabalho contribuirá para a ampliação dos estudos sobre práticas curatoriais em museus históricos do interior do Rio Grande do Sul e também para a reflexão a cerca dos desafios enfrentados por tais instituições. Também são importantes trabalhos com esta temática, que proporcionam mais visibilidade a espaços culturais fora dos grandes centros urbanos.

Foram realizadas duas visitas de campo para este trabalho, ambas no começo de janeiro de 2020. Optei por conversar de modo informal com a equipe do museu, sem seguir nenhum roteiro ou perguntas pré-estabelecidas, embora eu soubesse os temas que pretendia discutir. Os temas que guiaram estas conversas foram as práticas curatoriais do museu, a lógica e a dinâmica das exposições no geral, a formação dos profissionais que lá trabalham, o dia-a-dia do trabalho no museu e também os desafios enfrentados no dia-a-dia da instituição. Conversamos também sobre a história e o papel do museu para a cidade, assim como as suas

contribuições. Na primeira visita, conversei de forma breve com funcionárias, e fui muito bem recebida. Na segunda visita, conversei com os membros da equipe que eu não havia tido contato em minha primeira visita, e também visitei as exposições.

O Museu Municipal de Cachoeira do Sul já se estabeleceu como importante centro cultural para a cidade. O museu, fundado em 1978, por decreto municipal, já era idealizado muito antes. Com sua criação, passou a ser o responsável por resguardar a história do município de Cachoeira do Sul, que possui mais de 300 anos e remonta da época do Tratado de Madri. A cidade foi fundada por soldados portugueses e por indígenas oriundos das Missões, que se instalaram às margens do rio Jacuí, principal rio da região central do estado. Obteve sua separação de Rio Pardo em 1819, e foi elevado oficialmente ao status de município em 1859. Grande parte de sua economia na época concentrava-se na produção de arroz, sendo líder na produção do grão em todo o Brasil.

O acervo do Museu Municipal define-se como de cunho histórico e antropológico. Possui cerca de 35 mil objetos, dos mais variados tipos, como instrumentos de trabalho (de áreas como medicina, jornalismo, educação, etc.), mobiliário, vestimenta, objetos domésticos, objetos que pertenceram a lugares importantes da cidade, obras de arte (como pinturas e esculturas) e até mesmo achados arqueológicos. Há ainda um acervo de 3000 fotografias. Os objetos que compõem o acervo são provenientes de doações dos moradores da cidade. As primeiras peças doadas, inclusive, foram o primeiro passo para a criação do museu.

A instituição possui uma vasta gama de atividades. Algumas delas são: pesquisa da história de Cachoeira do Sul, assim como auxílio a pesquisadores de outras instituições e divulgação de resultados de pesquisas, organização de exposições permanentes e temporárias, coleta de documentos históricos, organização e manutenção do acervo, assim como sua catalogação e registro, palestras em escolas e outras instituições e ainda um projeto educacional chamado Projeto Museu-Escola que auxilia do ensino de história de Cachoeira do Sul, através de visitas guiadas às exposições e apresentação de palestras em escolas e também através do Passeio-cidade, que segue um roteiro histórico pré-definido e apresenta a importância daqueles locais para a história da cidade.

O museu possui um amplo espaço expositivo composto por seis salas. Está localizado onde antigamente era o Paço Municipal, que passou por uma restauração especialmente para abrigar o museu. Interessante observar como um patrimônio arquitetônico da cidade transformou-se no “lar” do espaço responsável por resguardar a memória de Cachoeira do Sul. Durante muito tempo, sua sede esteve em um lugar que sofria com limitações físicas: faltava espaço para aquele acervo tão grande. Este desafio foi superado, e sem dúvida, mudaram as dinâmicas expositivas do museu.

Estas mudanças, as dinâmicas, as atividades realizadas, o dia-a-dia, a equipe e suas funções, assim como histórico do museu serão apresentados de maneira mais detalhada neste trabalho.

2 CAPÍTULO I – CURADORIA: CONCEITOS E SEU PAPEL EM MUSEUS HISTÓRICOS

Em um ponto de vista etimológico, curadoria é o “ato, processo ou efeito de curar; cuidado” (Oxford, 2020), sendo assim, uma forma de cuidar, zelar, tutorar, salvaguardar e até mesmo assessorar alguma coisa. Mais comumente, o termo curadoria é usado no contexto de exposições em museus e galerias de arte, para se referir à tarefa de selecionar objetos e criar uma exposição. Após o surgimento dos gabinetes de curiosidades e dos salões de arte e mais tarde dos museus, viu-se surgir a necessidade de alguém que pudesse cuidar dos objetos presentes em tais acervos (Meneghetti, 2016, p.14). Em uma abordagem histórica, a curadoria se mescla às funções do comissário de exposições e do conservador de arte. Ao comissário cabia a organização das exposições e ao conservador cuidar do acervo e garantir a preservação deste. Tais tarefas tornaram-se mais distintas e específicas com o surgimento do museu moderno. É possível ver então que a definição de curadoria surgiu também da necessidade de estabelecer critérios para a organização e para a salvaguarda de objetos. Segundo Sabrina Damasceno Silva (2015, p. 61), “a curadoria contemporânea possui suas origens relacionadas às práticas de análise, ordenação e preservação das evidências materiais dos heterogêneos elementos da natureza e da cultura.”

A curadoria também é uma habilidade de transformar um conjunto de objetos em uma narrativa e na capacidade de levar esta narrativa ao público. É um exercício de seleção, construção, articulação e por fim de elaboração de discursos expositivos. Quando em contato com o público, tais narrativas se expandem, e passam a fazer parte de um processo educacional. Ao descrever as atividades pelas quais a curadoria é responsável, Nelson Sanjad e Carlos Roberto F. Brandão (*apud* Meneghetti, 2016, p. 24), a definem como

“o ciclo completo de atividades relativas aos acervos, compreendendo a execução ou a orientação da formação e desenvolvimento de coleções, segundo uma racionalidade pré-definida por uma política de acervos; a conservação física das coleções, implicando em soluções permanentes de armazenamento e em eventuais medidas de manutenção e restauro; o estudo e a documentação, além da comunicação e informação, que devem abranger todos os tipos de acesso, divulgação e circulação do patrimônio constituído e dos conhecimentos produzidos, para fins científicos, educacionais e de formação profissional

(mostras de longa duração e temporárias, publicações, reproduções, experiências pedagógicas, etc.)”

Vemos assim uma grande abrangência da área curatorial. Curadoria pode ser um conceito amplo e talvez até mesmo traiçoeiro de se definir. Segundo Maria Cristina Oliveira Bruno (2008, p. 25)

“Definir um conceito com larga e difusa aplicação, como é o caso de curadoria, pressupõe enunciar as qualidades essenciais de algo que o singularize, mas também, limitar, demarcar, procurar razões e raízes, buscar explicações e referendar constatações.”

Essa abordagem de que a curadoria é um processo exclusivo de museus e exposições é, sem dúvida, a visão mais difundida dessas práticas. É comum apontarmos museus, exposições e curadoria como questões relacionadas. Porém, ela é excludente e não dá conta das inúmeras possibilidades da curadoria.

Embora definir curadoria como um trabalho de museus e nos museus seja limitado, o relacionamento das práticas curatoriais com o museu é considerável. No contexto museológico, a história dos museus testemunha o surgimento da curadoria como atividade prática em torno da seleção, do estudo, da salvaguarda e da comunicação de tais coleções e de tais acervos. A curadoria em museus está diretamente ligada à história do museu em si, especialmente às instituições museológicas de cunho científico. O curador, segundo Bruno (*apud* Meneghetti, 2016, p. 15), acabava atuando diretamente com o patrimônio, salvaguardando-o através da pesquisa, da organização, da catalogação, enriquecendo a partir dessas ações, as coleções dos museus, de modo a apresentar ao público todo o potencial que um objeto de determinada coleção poderia ter. Para Martín Tempass (*apud* Meneghetti, 2016, p. 14) a noção de patrimônio surge simultaneamente ao museu, agora espaço de salvaguarda de objetos que são documentos para o conhecimento histórico. Nesse primeiro momento, há a necessidade de proteger esses objetos e lugares, e, posteriormente, preservar esses vestígios do passado, fortalecendo o autoreconhecimento nesses objetos e o autopertencimento a esses lugares. Vem daí a questão de o curador ser também um conservador, alguém com o dever de resguardar os acervos e cuidar de sua manutenção, e garantir que os acervos cumpram seu papel social.

Foi somente durante a segunda metade do século XX que esta prática começou a se tornar mais concreta no âmbito das artes. Segundo Bruno (2008, p.

30) “entrelaçado em contradições, o processo de trabalho curatorial passou a ser relevante para as instituições com acervos – materiais e imateriais – artísticos, históricos, de cultura popular, entre muitos outros.” Essa relevância trouxe uma verdadeira mudança em relação à abordagem dos acervos, diz ainda Bruno (2008, p. 28)

“Os mais variados tipos de coleções e acervos se beneficiaram das noções e dos procedimentos curatoriais, que consolidaram a importância dos museus, contribuíram para a elaboração de metodologias científicas, definiram a hierarquia de campos profissionais e permitiram a preservação patrimonial, uma vez que “proceder à cura” passou a ser interpretado como um conjunto de procedimentos inerentes à seleção, coleta, registro, análise, organização, guarda e difusão do conhecimento produzido. Trata-se da articulação de procedimentos técnicos que dialogam com os procedimentos científicos.”

A curadoria em museus não se limita somente a montagem de exposições. Ações de pesquisa e de documentação dos acervos e também o trabalho de conservação estão intimamente ligadas à prática curatorial em museus. A curadoria e o seu agente, o curador, teriam um papel diplomático em um espaço museal: são eles quem aproximam o acervo dos objetivos da instituição, tanto em uma exposição quanto em uma pesquisa, por exemplo, servindo como uma ponte de comunicação. A partir da atividade curatorial, o acervo toma sua forma e cria uma linguagem, podendo então se comunicar com visitantes, pesquisadores, outros funcionários do museu, etc. e estes, ao captar tal linguagem, poderão dar novas formas àquele acervo através de suas interpretações pessoais. Segundo Chagas e Júnior (2006, p. 9) há um

“pressuposto de que os museus são ferramentas de trabalho, são como lápis, com os quais se pode escrever múltiplos textos, são equipamentos ou tecnologias que podem ser apropriadas por diferentes grupos culturais, o que resulta em diferentes museus e diferentes experiências museais.”

Segundo o Estatuto dos Museus (*apud* Camargo, 2011, p. 12), define-se museu como:

[...] instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

(Capítulo I, Disposições Gerais, Art 1º)

Sendo assim, os museus são espaços voltados para a construção e reprodução do conhecimento e possuem como funções a preservação, a pesquisa e a comunicação. O ato de salvaguardar abrange a coleta, armazenamento, conservação, restauração e documentação. A comunicação compreende as exposições, publicações, ações educativas e também a pesquisa. Segundo Camargo (2011, p. 12)

“Atribui-se aos museus diferentes papéis na sociedade, direcionados aos campos cultural e educacional, assim como o de valores patrimoniais. Ao mesmo tempo em que deve conservar, também deve permitir a comunicação entre o público e o acervo, possibilitando a construção do conhecimento pois os museus adquirem para si uma imensa responsabilidade ao salvaguardar objetos importantes para a memória de uma sociedade”

Portanto, a tarefa de um curador em museu abrange tudo que é relacionado ao acervo, desde o trabalho interno até o trabalho externo (o que chega para o público). Para o historiador e museólogo Ulpiano Bezerra de Meneses (*apud* Meneghetti, 2016, p. 23)

“o conceito de curadoria perpassa um ciclo completo de atividades relativas ao acervo, [...] compreendendo a execução e/ou orientação científica das seguintes tarefas: formação e desenvolvimento de coleções, conservação física das coleções, o que implica soluções pertinentes de armazenamento e eventuais medidas de manutenção e restauração; estudo científico e documentação; comunicação e informação, que deve abranger de forma mais aberta possível, todos os tipos de acesso, apresentação e circulação do patrimônio constituído e dos conhecimentos produzidos, para fins científicos, de formação profissional ou de caráter educacional genérico e cultural (exposições [...], publicações, reproduções, experiências pedagógicas, etc.”

Com o surgimento da Nova Museologia, surgem também mudanças na figura do curador e na curadoria. O museu agora é visto como um instrumento de reflexão e segundo a historiadora Letícia Julião (*apud* Meneghetti, 2016, p. 17)

“A Nova Museologia deve partir do público, ou seja, de dois tipos de usuários: a sociedade e o indivíduo. Em lugar de estar a serviço dos objetos, o museu deveria estar a serviço dos homens. Em vez do museu “de alguma coisa”, o museu “para alguma coisa”: para a educação, a identificação, a confrontação, a conscientização, enfim, museu para uma comunidade, em função dessa mesma comunidade”

Diante dessa nova visão, o curador, que até então focava seus trabalhos nas especificidades do acervo, passa a ter um olhar mais reflexivo. Ele passa a cuidar

não apenas das questões de conservação, documentação, organização ou pesquisa, mas em diferentes maneiras de pensar e abordar esses acervos, idealizando a melhor forma de comunicar seus diferentes significados, abrindo outras possibilidades de interpretação e conexões, criando diálogos com o público. O curador adquire tarefas como delimitação do enfoque temático, seleção do acervo que será exposto, conhecimento do espaço expositivo e de suas potencialidades públicas, definição dos principais objetivos de uma exposição e a elaboração desta, pensando em suas características técnicas e ainda, identificação de possibilidades interpretativas. E a curadoria torna-se um trabalho de múltiplas áreas. Camargo (2011, p. 12) define o espaço museológico como um

“espaço multidisciplinar”, onde especialistas de diferentes áreas se unem para desenvolver um trabalho museológico qualificado. Neste processo, estão envolvidas tarefas direcionadas à coleta, armazenamento, tratamento, organização, disseminação e recuperação da informação.”

Assim, a curadoria contemporânea está relacionada à práticas de análise, organização e preservação de acervos nas mais diversas categorias, como História, Artes, Natureza, Tecnologia, etc, observando seu potencial de informar e educar e a partir de tais observações, criando um discurso para o público.

E a curadoria em museus históricos? Quais são suas especificidades? Levando em consideração que a curadoria seleciona, analisa, organiza, preserva e cria narrativas, devemos observar como tais tarefas se encontram em um museu de História. A seleção de seu acervo é realizada a partir da importância que tais objetos possuem para a contextualização de um determinado período histórico. Que objeto é esse? A qual época pertenceu? O que ele pode nos dizer sobre sua época? Realiza-se a análise histórica deste acervo e de seus documentos, e então é possível fazer uma reconstrução histórica que dará origem a uma narrativa que, mais tarde, se tornará uma exposição. Estando pronta a exposição, já em seu espaço selecionado, o público

. A pesquisa também é de suma importância para o museu histórico, e tais instituições tem o dever de torná-la acessível para o público, especialmente os pesquisadores. O papel museu histórico é o de (re)construir uma narrativa histórica, permitindo aos visitantes aprender sobre o passado e conseqüentemente sobre si mesmos. Para isso, é imprescindível a presença de um profissional específico além

do curador, como um historiador. O historiador tem como tarefas fazer pesquisas sobre as diferentes peças que compõem o seu acervo, proporcionar um conhecimento maior sobre a história das peças do museu, já que este profissional possui uma didática e conhecimentos específicos para realizar tal tarefa. O acervo do museu, quando reunido dentro desta instituição, acaba se tornando um comunicador da história daquela determinada sociedade, uma vez que, a principal função do museu histórico é guardar a memória, atividade estritamente ligada à função de historiador.

O museu histórico deve fornecer uma experiência para a reflexão crítica e discussão da História. Se não cumprir estes objetivos, ele perde a sua função e se torna mais um bem em uma sociedade de consumo. Sem problemáticas voltadas para a formação de um saber crítico, a visita se torna um ato mecânico. Os objetos do acervo de um museu não devem ser tratados como simples ilustração de uma situação, e sim na qualidade de um artefato que pode provocar reflexões, neste caso, sobre um fato histórico que se deseja contar, estabelecendo-se como um bem histórico. Devem ser avaliados não somente seus significados funcionais, mas também os significados simbólicos e expressivos. Tais análises de significados possuem, assim, um papel educativo primordial. A educação em ambientes histórico-museológicos deve ser vista como um processo, levando o público para perto daquele acervo e daquele patrimônio. Havendo este contato, poderá se adquirir uma perspectiva que percebe a importância da conservação patrimonial e como consequência a importância de sua história, criando seres humanos mais comprometidos com a preservação de sua história, cultura e saber.

A preservação e a compreensão do passado sempre foram uma preocupação das sociedades desde a Antiguidade. O ser humano, por infinitas razões, coleciona objetos e lhes atribui valor, seja afetivo, cultural ou simplesmente material. Os museus históricos, seus acervos e exposições são ferramenta de saber histórico e cultural, além de afirmar identidades e formar seres humanos mais comprometidos com a preservação de sua história, cultura e saber. O Museu Municipal de Cachoeira do Sul Patrono Edyr Lima é um exemplo.

3 CAPÍTULO II – O MUSEU: HISTÓRICO E AS PRIMEIRAS VISITAS

A cidade de Cachoeira do Sul está localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul, no chamado Vale do Jacuí, na região geográfica compreendida como Depressão Central. Encontra-se a 196 km da capital Porto Alegre. O município possui área total de 3.735.026 km² e população de 82.201 habitantes. Sua história se inicia em 1750, quando os portugueses começaram a povoar a área, instalando soldados ao longo do rio Jacuí, para assegurar o cumprimento do Tratado de Madri, fortalecendo assim pontos estratégicos e estabelecendo fronteiras. Em 1753 houve a chegada dos primeiros açorianos à região sul do Brasil, e estes se instalaram em pequenas propriedades de terra, cultivando para a sua subsistência. A partir de 1769, com a criação da Capela de São Nicolau, o lugar passa a ser considerado uma pequena vila (embora ainda fizesse parte da localidade de Rio Pardo), formada por uma população de portugueses e indígenas oriundos das Missões (expulsos durante as Guerras Guaraníticas). Em julho de 1779, a vila recebe o status de freguesia, passando a se chamar Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Cachoeira. O nome “cachoeira” já era utilizado antes, em referência às pequenas cachoeiras que existiam no rio Jacuí.

A Freguesia tornou-se importante ponto estratégico, devido a sua localização central e do grande movimento de tropas portuguesas que passavam por ali. O desejo de separação de Rio Pardo cresceu e, em abril de 1819, foi assinada por D. João VI a criação da Vila Nova de São João de Cachoeira, surgindo assim o quinto município do Rio Grande do Sul. Quarenta anos depois, em 15 de dezembro de 1859, a localidade é elevada ao status de município, recebendo o simples nome de Cachoeira. A partir de 1900, a economia da cidade passa a se voltar para a produção de arroz, com o cultivo de grandes extensões de terra e a construção de modernos engenhos. No começo dos anos 1920, atingiu a liderança na produção de arroz no Brasil e recebeu o título de “Capital Nacional do Arroz”. Em 1944, o município é oficialmente batizado de Cachoeira do Sul, para distinguir do município homônimo na Bahia.

O museu municipal de Cachoeira do Sul Patrono Edyr Lima foi criado em 15 de dezembro de 1978, através do decreto municipal nº 180/80, com o objetivo de resguardar a história do município. Leva este nome em homenagem ao advogado

Edyr Lima, que doou os primeiros itens do acervo, antes mesmo da criação da instituição. Seu acervo é de cunho histórico e antropológico e atualmente conta com cerca de 32 mil objetos, entre documentos iconográficos e tridimensionais como manuscritos, aquarelas, ilustrações, objetos de uso pessoal, de trabalho e de comunicação, mobiliário, indumentária, objetos domésticos, livros raros, achados arqueológicos dentre outros. Há ainda uma fototeca, que conta com cerca de 3000 fotografias. Grande parte destes objetos foi obtida através de doações da comunidade. Segundo Mirian Ritzel (2017), a premissa do acervo era “partir do micro para o macrocosmo, ou seja, do objeto em si e da função que ele originalmente tinha para remetê-lo ao contexto histórico em que foi usado.” Há duas modalidades de exposições no museu: a permanente e a temporária. É possível realizar visitas mediadas, desde que agendadas previamente. O museu é mantido pelo Núcleo Municipal de Cultura, da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul. Em 2002, cadastrou-se no Sistema Estadual de Museus, e faz parte da 5ª Região Museológica do Sistema Estadual de Museus (SEM)/RS sob o registro de nº 53. Em 2010, a instituição também aderiu ao Sistema Brasileiro de Museus.

A primeira sede do museu foi na verdade em um local improvisado, onde funcionava o Coral Cachoeirense. Em meado da década de 1980, instalou-se na Rua Sílvio Scopel, nº 502, no Parque Municipal da Cultura, junto ao zoológico e ao jardim botânico municipais, em uma casa de estilo *art nouveau* e neoclássico. Mudou-se em agosto de 2017 para a Rua 15 de Novembro, nº 364, no antigo Paço Municipal, que passou por uma reforma especialmente para abrigar o museu. A mudança de instalações do museu foi bastante aguardada, uma vez que o espaço da primeira sede já não era capaz de comportar todo o acervo. As exposições também acabavam sendo prejudicadas, pois os espaços reservados para elas eram pequenos. A falta de espaço tornou-se preocupação recorrente da equipe do museu. Agora, as instalações são mais amplas, e há novas possibilidades de organizar o espaço expositivo. Essa discussão retornará mais adiante no trabalho.

Imagem 1 - Primeira sede oficial, no Parque Municipal da Cultura, Rua Silvio Scopel nº 502



Fonte: <http://historiadecachoeiradosul.blogspot.com/2017/02/museu-no-paco-ja.html>

Imagem 2 – Sede atual, o Paço Municipal, rua Quinze de Novembro nº 364



Fonte: <https://www.turismo.rs.gov.br/atrativo/1412/paco-municipal-museu-municipal-de-cachoeira-do-sul>

O museu atualmente conta com uma equipe técnica composta por oito membros, que se dividem entre os setores administrativo, técnico, fototeca, banco de dados, conservação e restauro e extensão. A gama de atividades realizadas pelo museu é extensa. São elas: pesquisa sistemática da história de Cachoeira do Sul; organização de exposições permanentes e temporárias; coleta, seleção e organização de documentos históricos; atendimento aos visitantes de exposições e a locais históricos; atendimento de pesquisadores; organização e manutenção de acervo iconográfico; catalogação e registro do acervo; fornecimento de informações históricas para órgãos de imprensa, escolas e outras instituições de caráter cultural e educacional; palestras em escolas e outras instituições; divulgação de resultados de pesquisas e dados históricos, através de publicações; participação em programas educativos e culturais apresentando em rádios e televisão; entrevistas com pessoas da comunidade; realização de encontros e seminários; intercâmbio com outras instituições culturais; levantamento de dados históricos junto à comunidade; manutenção e atualização de biblioteca especializada na história de Cachoeira do Sul e do Rio Grande do Sul; o Projeto Museu-Escola (auxilia a dinâmica didática e pedagógica do ensino de história de Cachoeira do Sul, através de visitas guiadas às exposições e apresentação de palestras em escolas) e o Passeio-cidade (que segue roteiro históricos pré-definidos e adequados aos objetivos do grupo interessado, além de servir como complemento ao Projeto Museu-Escola).

Sendo natural de Cachoeira do Sul e tendo morado na cidade durante grande parte da minha vida, adquiri uma aproximação pessoal com o museu, assim como a maioria dos cachoeirenses. Em meus anos de escola, participei várias vezes dos projetos educativos disponibilizados pelo museu, como as visitas guiadas e o Passeio-cidade. Durante a minha graduação em História, escolhi o museu para realizar os trabalhos da disciplina de Prática do Historiador em Museu. Embora já conhecesse as instalações e as atividades realizadas pela instituição, foi a primeira vez em que tive um contato mais direto e profundo com a equipe que trabalha no museu. Foi uma experiência breve (uma semana), mas deixou-me a par de como funcionava a dinâmica do museu. Devido a esta primeira experiência, que foi enriquecedora para a minha formação de historiadora, decidi realizar este trabalho no Museu Municipal de Cachoeira do Sul.

A pesquisa de campo deste trabalho foi realizada em duas visitas, nos dias 6 e 8 de janeiro de 2020. Quando decidi por tal metodologia para este trabalho, não estabeleci um “roteiro” para as conversas. Optei por manter uma conversa mais informal com a equipe, pois pensei que assim poderia ter mais proximidade com os funcionários e obteria respostas que refletissem seus pontos de vista e experiências pessoais. Embora não houvesse um “roteiro” pré-estabelecido, eu sabia por quais temas navegaria durante as visitas. O principal seria as práticas curatoriais do museu, a lógica e a dinâmica que guiavam as exposições, como se dava a seleção dos objetos utilizados nestas e a construção de suas narrativas. Além do leque de discussões curatoriais, também tive curiosidade em saber sobre as formações dos profissionais da instituição e seus desafios cotidianos, e como estes afetavam o problema principal da pesquisa.

A primeira visita foi uma conversa com duas das responsáveis pelo banco de dados. Foram relatadas as atividades que o museu realiza, e uma breve descrição da equipe que, como dito anteriormente é composta por oito pessoas. O setor que conta mais pessoas é o banco de dados, com três. Em seguida, a reserva técnica e o setor de conservação e restauro, ambos com duas pessoas. Neste primeiro momento não aprofundei-me nas perguntas, pois eu pretendia realizar outras visitas e também analisar o espaço expositivo, que não se encontrava aberto naquele dia.

A segunda visita se tratou de uma conversa com a responsável pelo setor de extensão e com os dois membros da equipe de conservação e restauro. Os dois restauradores eram os funcionários mais novos do museu, e passaram a integrar a equipe após um concurso público. Para os funcionários que já trabalhavam no museu, a chegada dos dois restauradores foi de grande ajuda pois, havendo um acervo com grande número de objetos, nem sempre era possível realizar uma manutenção de forma correta. Conversando com os restauradores, ambos relatam que a falta de recursos é sem dúvida o maior dos desafios, uma vez que, para exercerem suas funções, são necessários materiais específicos. Um deles relata que o próprio espaço de armazenamento das peças é também uma questão a ser considerada, pois não é o ideal para a conservação de determinados objetos, especialmente os de material mais sensível.

Nesse momento também foi realizada uma visita às exposições, para avaliar o espaço expositivo e a montagem. A responsável pelo setor de extensão relatou que a montagem de todas as exposições é realizada pela equipe do museu, sem ajudas externas, e até mesmo os apoios e suportes para as peças são de responsabilidade deles. Muitas mesas onde estão expostos objetos inclusive fazem parte do próprio acervo. Os temas das exposições não são pensados por apenas um setor, mas sim por todos os integrantes da equipe do museu, em um trabalho conjunto. Segundo o setor de extensão, os temas pensados para se criar uma exposição partem de uma perspectiva onde um determinado objeto é o instrumento para contar uma história. No museu, há tanto exposições permanentes quanto exposições temporárias. As exposições permanentes são voltadas para o histórico do município e de suas figuras mais ilustres. Já as exposições temporárias possuem diversas temáticas, e suas abordagens costumam partir de uma perspectiva onde um objeto pode contar uma história e contextualizar uma época. Em janeiro de 2020, quando realizei as visitas, a exposição temporária era voltada para uma temática doméstica, expondo objetos como ferros de passar roupa antigos. O acervo conta com diversos objetos de uso doméstico, e várias exposições já foram realizadas utilizando-os.

As exposições permanentes utilizam-se dos objetos do acervo doados por Edyr Lima e por Lya Wilhelm, a primeira diretora do museu, que ocupou o cargo de 1978 até 1996. Foram as doações deles que deram origem ao acervo do museu e impulsionou a sua criação. Ao longo dos anos, doações provenientes dos habitantes da cidade fizeram o acervo crescer, e até hoje tais doações da comunidade são comuns. Em números, o acervo é impressionante pois conta com cerca de 35 mil objetos.

Quanto a formação dos funcionários do museu a maioria é inicialmente da área da educação pública, e relata que há necessidade de alguém com formação específica, como um museólogo, integrar a equipe do museu. Inclusive, a primeira diretora do museu era museóloga de formação. Percebe-se até mesmo um “apego” pela ocupação de museólogo, talvez como forma de reforçar o legado da primeira diretora, o que é compreensível, pois o surgimento do museu partiu dos esforços da Sra. Wilhelm. Mas também esse desejo por um museólogo parta do fato de que tal ocupação possui uma formação específica e assim esteja a par das especificidades

de um museu. Esta necessidade de que profissionais especializados passem a integrar a equipe parte de um desejo de aproveitar o máximo possível o potencial do museu de relatar a história do município, para que seja proveitoso para a comunidade cachoeirense.

Meu primeiro trabalho com o museu ocorreu ainda na sede antiga. A questão de espaço era bastante debatida naquela época. Com a mudança de sede, imaginei que as dinâmicas expositivas haviam passado por transformações. Com um espaço mais amplo, seria possível realizar mais atividades e poderia haver exposições novas com mais frequência, aproveitando as possibilidades do amplo acervo. E observando o museu em sua nova sede, pude constatar que o novo espaço faz mais jus ao que a instituição propõe. Além de mais espaço físico, o que melhora a circulação de pessoas, as exposições (tanto permanentes quanto temporárias) puderam ser ampliadas e possuir mais detalhes

O papel educativo do museu também é de grande destaque. Palestras e visitas guiadas são disponibilizadas para as escolas, com enfoque especial para o Ensino Fundamental. É oferecido o Passeio-Cidade, uma tour guiada pelos principais pontos de Cachoeira do Sul, contando sua história e sua importância para a comunidade. Como dito anteriormente, a maioria dos profissionais que trabalham no museu provém da área da educação, então percebe-se um profundo comprometimento com o setor educativo da instituição. A produção de materiais de consulta para as exposições também existe; há folhetos disponíveis para os visitantes na entrada do museu e todos os objetos expostos possuem descrições detalhadas.

4 CAPÍTULO III - A PESQUISA DE CAMPO: RESULTADOS

A partir das informações coletadas na pesquisa de campo, obtive resultados que foram uma agradável surpresa. Antes de visitar o museu e conversar com a equipe, imaginei que encontraria um “problema” do ponto de vista acadêmico. Imaginei encontrar um museu que não cumpriria nenhum dos requisitos do ponto de vista curatorial. E confesso que me deixei levar por um “complexo de salvadora” antes de realizar a pesquisa externa: já pensando em soluções antes mesmo de saber se precisaria haver soluções. Imaginei quais deveriam ser os problemas do museu e pensei que curadoria não seria uma preocupação para a instituição, ou ainda, que o termo fosse muito distante, algo pertencente somente a grandes museus de grandes centros urbanos.

Na primeira visita, as funcionárias com quem conversei, do setor do banco de dados, se mostraram animadas com a temática do meu trabalho de analisar o museu e as suas exposições. Elas se lembravam de mim, da primeira vez em que realizei uma atividade prática no museu, em 2015. Inclusive, disseram que sempre ficam felizes quando algum estudante escolhe o museu para fazer uma pesquisa. Pensei que devido a esta alegria em me receber, minha tarefa de apontar o que faltava no museu seria difícil. Não desejava ser a protagonista de um ambiente que não me pertencia como profissional. Por esse motivo, decidi que manteria os funcionários “livres” para responderem às minhas perguntas da maneira que se sentissem a vontade.

A segunda conversa ocorreu também em janeiro, e naquele dia conversei com mais funcionários e visitei as exposições, assim como os locais de trabalho da equipe. Eu já estava familiarizada com o espaço expositivo na nova sede (eu havia realizado uma visita pouco tempo depois da inauguração), mas dessa vez eu carregava um olhar diferente devido aos estudos em práticas curatoriais. Foi muito interessante a experiência de estar ali, observando uma exposição em um lugar já conhecido, porém com uma nova visão. Neste momento, conversei com a responsável pelo setor de extensão e com os dois funcionários do setor de conservação e restauro. A funcionária do setor de extensão é a que fica mais presente durante o planejamento e a montagem das exposições, embora toda a equipe se mobilize para pensar nas exposições do museu. A conversa com a equipe

do setor de conservação e restauro também foi bastante proveitosa, pois, por serem os funcionários mais novos do museu, ainda estavam “entrando no ritmo”. Apesar disso, já era possível ver um grande comprometimento e vontade de proporcionar o melhor para a instituição.

Como dito anteriormente, o Museu Municipal passou por uma mudança de sede em 2017. Tal mudança transformou a abordagem expositiva do museu, o que é facilmente observável pelos visitantes. A antiga sede não era capaz de comportar o amplo acervo que o museu possui, e isto restringia e prejudicava as exposições. São oito espaços que compõem a estrutura do museu atualmente. Na primeira sala (a sala de entrada) está uma exposição permanente com objetos dos acervos do patrono, Edyr Lima. Conta com objetos que pertenciam a personalidades importantes da política cachoeirense e também objetos relacionados a vida doméstica, mobília, medicina, indumentária, etc.

Imagem 3 – Sala 1 do Museu, entrada



Fonte: <http://www.museucachoeira.com.br/galeria-de-fotos/>

Imagem 4 – Sala 1 do Museu



Fonte: <http://museucachoeira.com.br/galeria-de-fotos/>

Imagem 5 – Sala 1 do Museu



Fonte: <http://museucachoeira.com.br/galeria-de-fotos/>

Na segunda sala estão expostos objetos que pertenciam ao acervo de Lya Wilhelm, a primeira diretora do museu e apresenta os primórdios da cidade, reconstruindo sua origem, falando sobre a formação étnica e a trajetória até se tornar o município conhecido atualmente. É uma sala de cunho educativo, direcionada a alunos e professores.

Imagem 6 – Sala 2, a sala Lya Wilhelm



Fonte: <http://museucachoeira.com.br/galeria-de-fotos/>

Imagem 7 – Sala 2 do Museu



Fonte: <http://museucachoeira.com.br/galeria-de-fotos/>

A terceira sala (onde ficava o gabinete do intendente) contempla objetos e móveis utilizados pelo intendente, cargo hoje equivalente ao de prefeito.

Imagem 8 – Sala 3, o Gabinete do Intendente



Fonte: <http://museucachoeira.com.br/galeria-de-fotos/>

Imagem 9 – Sala 3 do Museu



Fonte: <http://museucachoeira.com.br/galeria-de-fotos/>

A quarta sala conta com um acervo que conta a história da Estação Férrea, do Cinema Ópera Astral e do Cinema-Teatro Coliseu (que tiveram grande importância para a cena cultural cachoeirense), do Aeroporto e Aeroclubes Nero Moura e da imprensa cachoeirense, com destaque especial para o jornal *O Commercio*, primeiro jornal da cidade.

Imagem 10 – Sala 4 do Museu



Fonte: <http://museucachoeira.com.br/galeria-de-fotos/>

Imagem 11 – Sala 4 do Museu



Fonte: <http://museucachoeira.com.br/galeria-de-fotos/>

Imagem 12 – Sala 4 do Museu



Fonte: <http://museucachoeira.com.br/galeria-de-fotos/>

Após a quarta sala, na chamada Galeria, foram expostos quadros de artistas cachoeirenses e máquinas de escrever antigas.

Imagem 13 – Galeria



Fonte: <http://museucachoeira.com.br/galeria-de-fotos/>

A quinta sala se localiza onde antigamente era uma das celas da cadeia municipal. Até 2019, estava exposta nesta sala a trajetória de toda a restauração do Paço Municipal, com informações desde o início até o final da obra com fotos, objetos e materiais colecionados durante o restauro. Atualmente é onde se encontra o setor de restauro. Na parte superior do prédio, estão a sexta e a sétima salas. Na sexta é onde ocorrem atividades como palestras, reuniões e outros eventos de cunho artístico e cultural (previamente agendados), e a sétima sala possui uma exposição com mobiliário que pertenceu a Câmara de Vereadores.

Imagem 14 – Sala 7, no segundo andar



Fonte: <http://museucachoeira.com.br/galeria-de-fotos/>

Ao finalizar minha visita, pensei que havia encontrado o que procurava: a não existência de práticas curatoriais fora do que a academia determina como práticas curatoriais. Porém enquanto escrevia o trabalho e o apresentava para os professores nos *workshops* do curso, comecei a pensar se apontar soluções era o que eu realmente queria fazer neste trabalho. Refleti sobre meu papel de curadora em formação, e percebi que eu poderia aprender mais com o museu do que apontar soluções. E que esse trabalho então seria voltado para uma jornada de aprendizado e para levantar discussões e nos fazer refletir.

Podemos ver, através das imagens, que há indubitavelmente bastante cuidado nas montagens expográficas, com o acervo exposto de forma organizada e com descrições de cada um dos objetos. Com um acervo de mais de 30.000 objetos, há infinitas possibilidades de exposições e de narrativas a serem criadas. Com objetos que dos mais variados tipos, que vão desde trabalho, comunicação, vida doméstica, educação, passando por artes (pinturas e música), fotos e mobiliários. Mesmo a equipe não possuindo alguém com formação formal em curadoria, é notável o cuidado e a salvaguarda do acervo, a pesquisa realizada para uma montagem expográfica, as narrativas construídas. Se analisamos as práticas curatoriais sob essa ótica de todo trabalho que envolve o acervo, da conservação até a exibição para o público, então não podemos negar a existência delas no Museu Municipal.

Quando tive a ideia para o problema de pesquisa deste trabalho, imaginava que os resultados da pesquisa de campo e sua conclusão seriam diferentes. O que eu buscava era averiguar se havia práticas curatoriais que atendiam às especificidades estabelecidas conforme o entendimento de curadoria proposto pela academia e que tive contato durante a minha formação no curso. Partindo dessa ótica, eu esperava encontrar uma instituição que não possuía contato com essas bases teóricas. No entanto, tive uma mudança de perspectiva ao longo da redação do trabalho. No início, quando defini o tema e os objetivos, eu tinha expectativas já pré-definidas. E admito que mesmo durante a pesquisa de campo e a análise dos dados coletados, eu me mantinha apegada àquelas ideias iniciais. Foi somente após ouvir a opinião dos professores e colegas que repensei minha abordagem, e decidi olhar para aquela instituição, seu acervo e suas exposições, com um olhar mais gentil e humilde.

É comum que, dentro da academia, nos deixemos levar pelo que dizem os autores e seus escritos e acreditar que o que estes dizem é a única realidade existente e tudo fora dela não é válido. Porém muitas vezes, a prática existe antes se formar uma teoria, independente delas, sem precisar de sua “permissão” para existir. Nosso dever é compreender como estas práticas se formam, entende-las e não julgá-las por não seguir o que achamos que é o ideal. Guiá-las pelo caminho definido pela teoria é uma tarefa que não cabe a este trabalho. Não creio que este seja o momento para uma solução.

A dedicação, o carinho e o orgulho em fazer parte daquela instituição são latentes nos funcionários do Museu Municipal de Cachoeira do Sul, e é inegável que eles detêm o importante papel de carregar a tarefa de preservar a história de um município, zelando e valorizando um centro cultural que já se tornou parte importante da comunidade cachoeirense. Não há nada se não gratidão para com a equipe e para com a instituição, por terem me recebido para que eu pudesse realizar este trabalho, e também por, apesar das adversidades inegáveis, conseguirem entregar para o público um trabalho tão esforçado e cheio de benefícios para a sociedade.

5 CONCLUSÃO

Toda curadoria apresenta desafios. Mesmo quando os recursos e a liberdade de criação são ilimitados para o curador. Realizar uma seleção e criar uma narrativa em torno do que foi selecionado é uma tarefa que exige cuidado e consciência. As exposições são voltadas para o externo e atingem públicos, cada um com suas vivências e interpretações. A partir desses públicos, as narrativas se espalham e passam a ser parte de algo que vai além do espaço expositivo. Por esse motivo, é necessário que o curador possua consciência do seu papel como comunicador de um acervo, ampliando a potencialidade destes, propiciando diversidade de ações educativas e fazendo com o que público tenha uma experiência proveitosa durante as visitas.

Vimos que a curadoria pode possuir diferentes significados, e se encontrar nas mais diversas áreas, desde museus e galerias de arte, passando por exposições independentes, com exposições de múltiplas temáticas, como História, Artes, Ciências, Tecnologia, etc. Neste trabalho, foram abordadas as práticas curatoriais ligadas à museologia, com enfoque em museus históricos. Em museus históricos, a seleção do acervo que irá incorporar uma exposição é importante para passar para o público uma perspectiva histórica. É importante que haja nestes espaços a aplicação de procedimentos curatoriais de salvaguarda e de comunicação aliados às noções de preservação, comunicação e educação. Fazendo isso, o museu histórico garante sua função de resguardar a memória e o patrimônio de um grupo, dando ao público ferramentas para desenvolver seu pensamento crítico.

O Museu Municipal de Cachoeira do Sul Patrono Edyr Lima foi criado com o intuito de resguardar a história do município de Cachoeira do Sul e de ser um local de promoção e desenvolvimento cultural. É um espaço muito querido pelos habitantes da cidade, e se mantém, desde a sua fundação, como importante centro cultural. Possui um papel importante resguardando uma história de quase 300 anos. Suas atividades variadas atingem todos os públicos, ensinando através de suas exposições e de seus projetos educativos. E com seu largo acervo, de cerca de 35 mil peças, há muito o que pode ser feito.

Os resultados das pesquisas de campo me surpreenderam positivamente e me fizeram ter uma visão mais gentil de instituições como o Museu Municipal.

Quando tive a ideia deste problema de pesquisa, meu primeiro objetivo era apresentar soluções para os problemas do museu. No começo me mantive “presa” aos ideais acadêmicos do que são as práticas curatoriais e pensei que não as encontraria no museu. Mas enquanto analisava os resultados da pesquisa de campo e redigia o trabalho, me perguntei se caberiam soluções neste momento e se elas se encaixariam no que este trabalho propunha. Perguntei-me se não haveria uma certa “prepotência” ao se falar em soluções. Um museu que funciona a mais de 40 anos, servindo como fonte de conhecimento histórico para todo um município, e que recebe pesquisadores, provavelmente estava mais apto a apontar soluções para seus problemas do que eu. E com esse olhar mais aberto e mais despretenso, pude analisar que práticas curatoriais são sim presentes no museu.

Acredito que nós como curadores (tanto os que já estão na área quando os que estão fazendo sua formação) devemos voltar nossos olhares também para estas instituições fora dos grandes centros, pois há muito o que aprender com elas. Muitas delas não possuem os devidos recursos ou a devida equipe, mas mesmo assim, realizam os trabalhos a que se propõem, e cumprem com o papel social de um museu. O Museu Municipal, por exemplo, já consolidou sua tradição em Cachoeira do Sul, e tornou-se elemento comum da formação educacional das escolas da cidade. Além do papel cultural e educacional, não podemos esquecer o papel de lazer que a instituição performa, pois o museu recebe muitas visitas da população.

Apresentar soluções neste trabalho seria iniciar uma discussão longa e que está fora de minha alçada no momento, no que se refere aos objetivos deste trabalho. Creio que seria algo reservado até mesmo para outro trabalho. Apesar desta mudança de abordagem, a pesquisa e este trabalho foram muito proveitosos para minha formação. E espero que ele possa trazer uma reflexão e criar uma problematização para quem o lê, tal qual uma das tarefas da curadoria: cruzar ideias, ponderações e ações, criando a possibilidade de ressignificação.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, José Neves; JULIÃO, Leticia (Orgs.). **Caderno de Diretrizes Museológicas 2. Mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais/ Superintendência de Museus, 2008. 180f. Disponível em http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf). Acesso em: 20 set. 2020.

CAMARGO, Morgana da Silva. **A documentação museológica no Museu Municipal de Cachoeira do Sul: da empiria ao método museológico (1978 – 2011).** 2011. 72f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Museologia). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

CARVALHO, Vânia Carneiro; LIMA, Solange Ferraz. Cultura visual e curadoria em museus de história. **Estudos Ibero-Americanos.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 31, n. 2, p. 53-77, dezembro, 2005.

CHAGAS, Mário de Souza. **Memória e poder: dois movimentos.** Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2011

MENEGHETTI, Amália Ferreira. **Curadoria museológica e curadoria de arte: aproximações e afastamentos.** 2016. 137f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

NASCIMENTO, Sylvania Souza; NASCIMENTO JÚNIOR, José (Orgs.) **Caderno de Diretrizes Museológicas.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais/ Superintendência de Museus, 2006, 166f. Disponível em <http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_I%20Completo.pdf>. Acesso em: 1º ago 2020.

Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca de São Paulo. Exposição de longa duração do acervo da Pinacoteca: propostas educativas. Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, 2015.

RANGEL, Márcio. Curadoria em museus: múltiplos olhares. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, v. 5, n. 1, p. 191-193, abril, 2010.

RITZEL, Mirian. Museu no Paço já! **História de Cachoeira do Sul.** 14 de fev. de 2017. Disponível em <<http://historiadecachoeiradosul.blogspot.com/2017/02/museu-no-paco-ja.html/>>. Acesso em 18 set. 2020 .

SILVA, Sabrina Damasceno. **Curadoria em museus de história natural: processos disruptivos na comunicação da informação em exposições museológicas de longa duração.** 2015. 236f. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Site do Museu Municipal de Cachoeira do Sul Patrono Edyr Lima. Disponível em <<http://www.museucachoeira.com.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

Tudo pronto para inaugurar o Museu no Paço. **Site da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul.** 02 de ago. de 2017. Disponível em <<https://www.cachoeiradosul.rs.gov.br/portal/noticias/0/3/2538/tudo-pronto-para-inaugurar-o-museu-no-paco/>>. Acesso em: 22 ago. 2020.